



# A Santa Sé

---

**MENSAGEM DO SANTO PADRE  
AOS MEMBROS DA FAMÍLIA DOS CARTUXOS  
POR OCASIÃO DO IX CENTENÁRIO DA  
MORTE DE SÃO BRUNO**

*Ao Rev.do Pe.*

**MARCELLIN THEEUWES**

*Prior da Cartuxa Ministro-Geral da Ordem dos Cartuxos*

*e a todos os membros da Família cartusiana*

1. No momento em que os membros da Família dos Cartuxos celebra o IX centenário da morte do seu Fundador, juntamente com eles dou graças a Deus, que suscitou na sua Igreja a figura eminente e sempre actual de São Bruno. Numa oração fervorosa, ao apreciar o vosso testemunho de fidelidade à Sé de Pedro, uno-me de bom grado à alegria da Ordem cartusiana, que tem neste "pai bondoso e incomparável" um mestre de vida espiritual. A 6 de Outubro de 1101, "ardendo de amor divino", Bruno abandonava "as sombras fugitivas do século" para alcançar definitivamente os "bens eternos" (cf. *Carta a Raul*, n. 13). Os irmãos da ermida de Santa Maria da Torre, na Calábria, aos quais ele dera tanto afecto, não podiam duvidar que este *Dies natalis* inaugurava uma aventura espiritual singular que ainda hoje dá abundantes frutos à Igreja e ao mundo.

Testemunha da efervescência cultural e religiosa que, na sua época, agitava a Europa nascente, tendo tomado parte activa na reforma que a Igreja desejava realizar perante as dificuldades internas com as quais se deparava, depois de ter sido um professor apreciado, Bruno sente-se chamado para se consagrar ao bem único que é o próprio Deus. "E o que há de melhor do que Deus? Existe outro bem, além do único Deus? Também a alma santa, que se apercebe desse bem, do seu incomparável fulgor, do seu esplendor, da sua bondade, arde com a chama do amor

celeste e exclama: "Tenho sede do Deus forte e vivo, quando irei ver o rosto de Deus" (*Carta a Raul*, 15). O carácter radical desta sede estimulou Bruno, na escuta paciente do Espírito, a descobrir com os seus primeiros companheiros um estilo de vida eremita, onde tudo favoreça a resposta à chamada de Cristo que, em todos os tempos, escolheu homens "para os conduzir à solidão e uni-los num amor íntimo" (*Estatuto da Ordem dos Cartuxos*). Mediante estas escolhas de "vida no deserto", Bruno convida desde o início toda a comunidade eclesial "a nunca perder de vista a vocação suprema, que é permanecer sempre com o Senhor" (*Vita consecrata*, 7).

Bruno evidencia o seu profundo sentido de Igreja, ele que foi capaz de esquecer o "seu" projecto para responder aos apelos do Papa. Consciente de que a caminhada pelas longas estradas da santidade não se concebe sem a obediência à Igreja, ele mostra-nos também que o verdadeiro caminho no seguimento de Cristo exige o entregar-se nas suas mãos, manifestando no abandono de si um acréscimo de amor. Esta atitude mantinha-o sempre na alegria e no louvor constantes. Os seus irmãos observaram que "tinha sempre o rosto repleto de alegria e a palavra modesta" (Introdução ao *Pergaminho fúnebre* dedicada a São Bruno). Estas palavras delicadas do *Pergaminho fúnebre* exprimem a fecundidade de uma vida dedicada à contemplação do rosto de Cristo, fonte de eficácia apostólica e força de caridade fraterna. Possam os filhos e as filhas de São Bruno, seguindo o exemplo do seu pai, continuar incansavelmente a contemplar Cristo, montando desta forma "uma guarda santa e perseverante, na expectativa da vinda do seu Mestre para lhes abrir logo que ele bater à porta" (*Carta a Raul*, n. 4); isto constitui um apelo encorajador a que todos os cristãos permaneçam vigilantes na oração a fim de acolher o seu Senhor!

2. Depois do Grande Jubileu da Encarnação, a celebração do nono centenário da morte de São Bruno adquire hoje um ulterior relevo. Na Carta Apostólica *Novo millennio ineunte* convido todo o povo de Deus a partir de Cristo, a fim de permitir que todos os que têm sede de sentido e de verdade ouçam bater o coração de Deus e o coração da Igreja. A Palavra de Cristo, "estarei sempre convosco, até ao fim do mundo" (*Mt 28, 20*), convida todos os que têm o nome de discípulos a tirarem desta certeza um renovado impulso na sua vida cristã, força inspiradora do seu caminho (cf. *Novo millennio ineunte*, 29). A vocação para a oração e para a contemplação, que caracteriza a vida da Cartuxa, demonstra de modo particular que só Cristo pode dar à esperança humana uma plenitude de significado e de alegria.

Então, como duvidar um só instante que uma semelhante expressão do puro amor dê à vida da Cartuxa uma extraordinária fecundidade missionária? No retiro dos mosteiros e na solidão das celas, paciente e silenciosamente, os Cartuxos tecem as vestes nupciais da Igreja, "bela como uma esposa que se ataviou para o seu esposo" (*Ap 21, 2*); eles apresentam quotidianamente o mundo a Deus e convidam toda a humanidade para a festa nupcial do Anjo. A celebração do sacrifício eucarístico constitui a fonte e o auge de toda a vida no deserto, conformando com o próprio ser de Cristo todos os que se abandonam ao amor, a fim de tornar visíveis a presença e a acção do Salvador no mundo, para a salvação de todos os homens e para a alegria da Igreja.

3. No coração do deserto, lugar de prova e de purificação da fé, o Pai conduz os homens por um caminho de despojamento que se opõe a qualquer lógica do possuir, do sucesso e da felicidade ilusória. Guigues, o Cartuxo, não se cansava de encorajar todos os que desejavam viver segundo o ideal de São Bruno a "seguir o exemplo de Cristo pobre (para)... participar nas suas riquezas" (*Sur la vie solitaire*, n. 6). Este despojar-se requer uma ruptura radical com o mundo, que não é desprezo do mundo, mas uma orientação tomada para toda a existência numa busca assídua do supremo Bem: "Vós me seduzistes, Senhor, e eu me deixei seduzir" (*Jr 20, 7*). Feliz é a Igreja que pode contar com o testemunho dos Cartuxos, de total disponibilidade ao Espírito e de uma vida inteiramente dedicada a Cristo!

Por conseguinte, convido os membros da Família dos Cartuxos, através da santidade e da simplicidade da sua vida, a permanecer como uma cidade em cima do monte e como uma luz sobre o lucernário (cf. *Mt 5, 14-15*). Radicados na Palavra de Deus, saciados pelos Sacramentos da Igreja, amparados pela oração de São Bruno e dos irmãos, eles permanecem em toda a Igreja e no centro do mundo "lugares de esperança e de descoberta das bem-aventuranças, lugares onde o amor, haurindo na fonte da comunhão que é a oração, é chamado a tornar-se lógica de vida e fonte de alegria" (*Vita consecrata*, 51). Expressão sensível de uma oferta de toda a vida vivida em união com a de Cristo, a vida de clausura, fazendo sentir a precariedade da existência, convida a contar unicamente com Deus. É também "o lugar da comunhão espiritual com Deus e com os irmãos e irmãs, onde a limitação dos espaços e dos contactos ajuda à interiorização dos valores evangélicos" (*Ibid.*, n. 59). De facto, a busca de Deus na contemplação é inseparável do amor dos irmãos, amor que nos faz reconhecer o rosto de Cristo no mais pobre dos homens. A contemplação de Cristo vivida na caridade fraterna continua a ser o caminho mais seguro da fecundidade de qualquer vida. São João não deixa de o recordar: "Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama, nasceu de Deus e conhece-O" (*1 Jo 4, 7*). São Bruno compreendeu isto muito bem, ele que nunca separou a prioridade que durante toda a sua vida conferiu a Deus da profunda humanidade de que era testemunha entre os seus irmãos.

4. O IX centenário do *Dies natalis* de São Bruno oferece-me a oportunidade de renovar a viva confiança à Ordem dos Cartuxos na sua missão de contemplação gratuita e de intercessão pela Igreja e pelo mundo. A exemplo de São Bruno e dos seus sucessores, os mosteiros dos Cartuxos não cessam de despertar a Igreja para a dimensão escatológica da sua missão, recordando as maravilhas que Deus realiza e vigiando na expectativa do cumprimento último da esperança (cf. *Vita consecrata*, 27). Sentinela incansável do Reino que há-de vir, procurando "ser" antes de "fazer", a Ordem dos Cartuxos dá à Igreja vigor e coragem na sua missão, para se fazer ao largo e permitir que a Boa Nova de Cristo acenda toda a humanidade.

Nestes dias de festa da Ordem, rezo ardentemente ao Senhor para que faça ressoar no coração de numerosos jovens o apelo a deixar tudo para seguir Cristo pobre, ao longo do caminho exigente mas libertador do percurso dos Cartuxos. Além disso, convido os reponsáveis da família

dos Cartuxos a responder sem receio aos apelos das jovens Igrejas, para fundar mosteiros nos seus territórios.

Com este espírito, o discernimento e a formação dos candidatos que se apresentam devem ser objecto de uma atenção renovada por parte dos formadores. De facto, a cultura contemporânea, marcada por um forte sentimento hedonista, pelo desejo de possuir e por uma concepção errónea da liberdade, não facilita a expressão da generosidade dos jovens que desejam consagrar a sua vida a Cristo, escolhendo percorrer, no seu seguimento, o caminho de uma vida de amor oblato, de serviço concreto e generoso. A complexidade do caminho pessoal, a fragilidade psicológica, as dificuldades de viver a fidelidade no tempo, convidam a fazer com que nada seja descuidado, a fim de oferecer a todos os que pedem para entrar no deserto da Cartuxa uma formação que inclua todas as dimensões da pessoa. Além disso, dar-se-á uma particular atenção à escolha de formadores capazes de seguir os candidatos ao longo do caminho da libertação interior e da docilidade ao Espírito Santo. Por fim, sabendo que a vida fraterna é um elemento fundamental do caminho das pessoas consagradas, convidar-se-ão as comunidades a viver sem reservas o amor recíproco, criando um clima espiritual e um estilo de vida conformes com o carisma da Ordem.

5. Queridos filhos e amadas filhas de São Bruno, como recordei no final da Exortação pós-sinodal *Vita consecrata*, "vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas *uma grande história a construir!* Olhai o futuro, para o qual vos projecta o Espírito a fim de realizar convosco ainda grandes coisas" (n. 110). No coração do mundo, tornai a Igreja atenta à voz do Esposo que fala ao seu coração: "Tende confiança! Eu venci o mundo" (*Jo 16, 33*). Encorajo-vos a nunca renunciar às intuições do vosso fundador, mesmo se o empobrecimento das comunidades, a diminuição das entradas e a incompreensão suscitada pela vossa escolha de vida radical vos possam fazer duvidar da fecundidade da vossa Ordem e da vossa missão, cujos frutos pertencem misteriosamente a Deus!

A vós, estimados filhos e queridas filhas da Cartuxa, que sois os herdeiros do carisma de São Bruno, compete conservar em toda a sua autenticidade e profundidade a especificidade do caminho espiritual que ele vos mostrou com a sua palavra e o seu exemplo. O vosso apreciado conhecimento de Deus, alimentado na oração e na meditação da sua Palavra, convida o povo de Deus a alargar o próprio olhar até aos horizontes de uma humanidade nova e rica da plenitude do seu sentido e unidade. A vossa pobreza oferecida para a glória de Deus e a salvação do mundo é uma eloquente contestação das lógicas de rendimento e de eficácia que, muitas vezes, fecham o coração dos homens e das nações às verdadeiras necessidades dos seus irmãos. A vossa vida escondida com Cristo, como a Cruz silenciosa plantada no coração da humanidade redimida, permanece de facto para a Igreja e para o mundo o sinal eloquente e a chamada permanente do facto que cada ser, hoje como ontem, se pode deixar prender por Aquele que é amor.

Ao confiar todos os membros da família da Cartuxa à intercessão da Virgem Maria, *Mater singularis Cartusiensium*, Estrela da evangelização do terceiro milénio, concedo-vos a afectuosa

Bênção apostólica, que faço extensiva a todos os benfeitores da Ordem.

*Vaticano, 14 de Maio de 2001.*

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana